Onirodrama: Sentidos coletivos em experiências oníricas.

Pedro Oliveira[1]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma vivência intitulada *Onírodrama: Sentidos coletivos em experiências oníricas*, que utiliza os sonhos como recurso disparador para a criação de cenas no sociopsicodrama e para a elaboração coletiva de experiências. A proposta parte da compreensão de que o conteúdo onírico constitui uma via privilegiada de acesso a dimensões simbólicas, afetivas e sociais, permitindo que elementos subjetivos emerjam de forma menos mediada pela racionalidade discursiva. Nesse sentido, os sonhos operam como dispositivos de abertura, capazes de mobilizar imagens, memórias e afetos que atravessam simultaneamente o individual e o coletivo.

No campo da Socionomia, a criatividade e a espontaneidade são centrais para a transformação de papéis e para a produção de novos sentidos. O trabalho com sonhos, presente desde as formulações iniciais de Jacob Levy Moreno, amplia essa perspectiva ao possibilitar a dramatização de conteúdos que não se organizam necessariamente de forma lógica, mas que condensam experiências significativas da vida psíquica. A noção de coinconsciente sustenta essa prática ao reconhecer que sonhos, afetos e imagens não pertencem exclusivamente ao indivíduo, mas circulam no grupo, podendo ser compartilhados, elaborados e ressignificados coletivamente.

A fundamentação teórica dialoga com a Socionomia moreniana e com a Educação Popular de Paulo Freire, ao valorizar a horizontalidade, a escuta e a construção coletiva de sentidos. Articula-se ainda à concepção contemporânea do uso dos sonhos no psicodrama (MERENGUÉ, 2024), compreendendo o onírico como material clínico potente e como linguagem simbólica que permite acessar conteúdos subjetivos e sociais de forma integrada.

O objetivo da vivência é experimentar os sonhos como recurso metodológico para o sociopsicodrama, favorecendo a expressão criativa, a elaboração simbólica de experiências e a construção coletiva de sentidos. Busca-se evidenciar como o relato onírico pode funcionar como ponte entre a dimensão

[1] Psicodramatista Nível 1, ABPS, psi.oliveirapedro@gmail.com

individual e o campo grupal, ampliando a consciência sobre papéis vividos, conflitos e atravessamentos sociais.

A metodologia organiza-se em quatro etapas. Inicialmente, realiza-se o aquecimento grupal, com estímulos que favoreçam a sensibilização, a imaginação e a recordação de sonhos, podendo incluir relaxamento, evocação de imagens e partilha livre. Em seguida, os participantes são convidados a narrar sonhos, recentes ou marcantes, que serão acolhidos pelo grupo como material de trabalho. Na terceira etapa, um ou mais sonhos são escolhidos para dramatização, sendo corporificados por meio da construção de cenas, com possibilidade de inversão de papéis, duplo e participação coletiva. Por fim, ocorre o compartilhamento, momento em que os participantes elaboram os sentidos mobilizados pela experiência, reconhecendo ressonâncias entre o vivido individualmente e o campo coletivo.

Como resultados esperados, a vivência visa ampliar a espontaneidade, fortalecer a capacidade expressiva e favorecer a elaboração simbólica de experiências subjetivas e sociais. Espera-se que o trabalho com sonhos contribua para a construção de vínculos grupais, para o desenvolvimento da escuta sensível e para a ampliação da consciência sobre processos individuais atravessados por dimensões coletivas. A proposta evidencia, assim, o potencial do onirodrama como recurso clínico, educativo e político no campo do psicodrama, ao possibilitar que imagens oníricas se tornem cenas vivas de criação, reflexão e transformação compartilhada.

Palavras-chave: Onírodrama, Psicodrama, Sonhos, Coinconsciente, Criatividade.